

Webinário:

O Desenvolvimento do Maranhão no Pós-Pandemia

Dinamização do mercado interno: problemas e proposições

É possível confiar no crescimento maranhense puxado pela renda?



Econ. Wilson França Ribeiro Filho
Professor da Universidade Estadual do
Maranhão

Pesquisador do ERA/DECON/UFMA
<http://lattes.cnpq.br/2419887475884476>


[wilson.f95@hotmail.com/](mailto:wilson.f95@hotmail.com) +55 98 98129-6265



Centro de
Inovação para a
Excelência das
Políticas Públicas

Estrutura

- **1. Entraves no contexto maranhense na década de 2010.**
 - 1.1 Análise do mercado de trabalho maranhense.
 - 1.2 Análise do mercado de trabalho formal maranhense.
- **2. Modelo *wage-led* e suas dificuldades em uma economia de enclave.**
 - 2.1 Definição do modelo *wage-led*.
 - 2.2 Produtividade do trabalho, inserção produtiva e crescimento econômico.
- **3. É possível confiar no crescimento maranhense puxado pela renda?**
 - 3.1 Rompimento do dualismo econômico ou adequações ao modelo tradicional?
 - 3.2 Proposições para o Maranhão na década de 2020.



Entraves no contexto maranhense na década de 2010

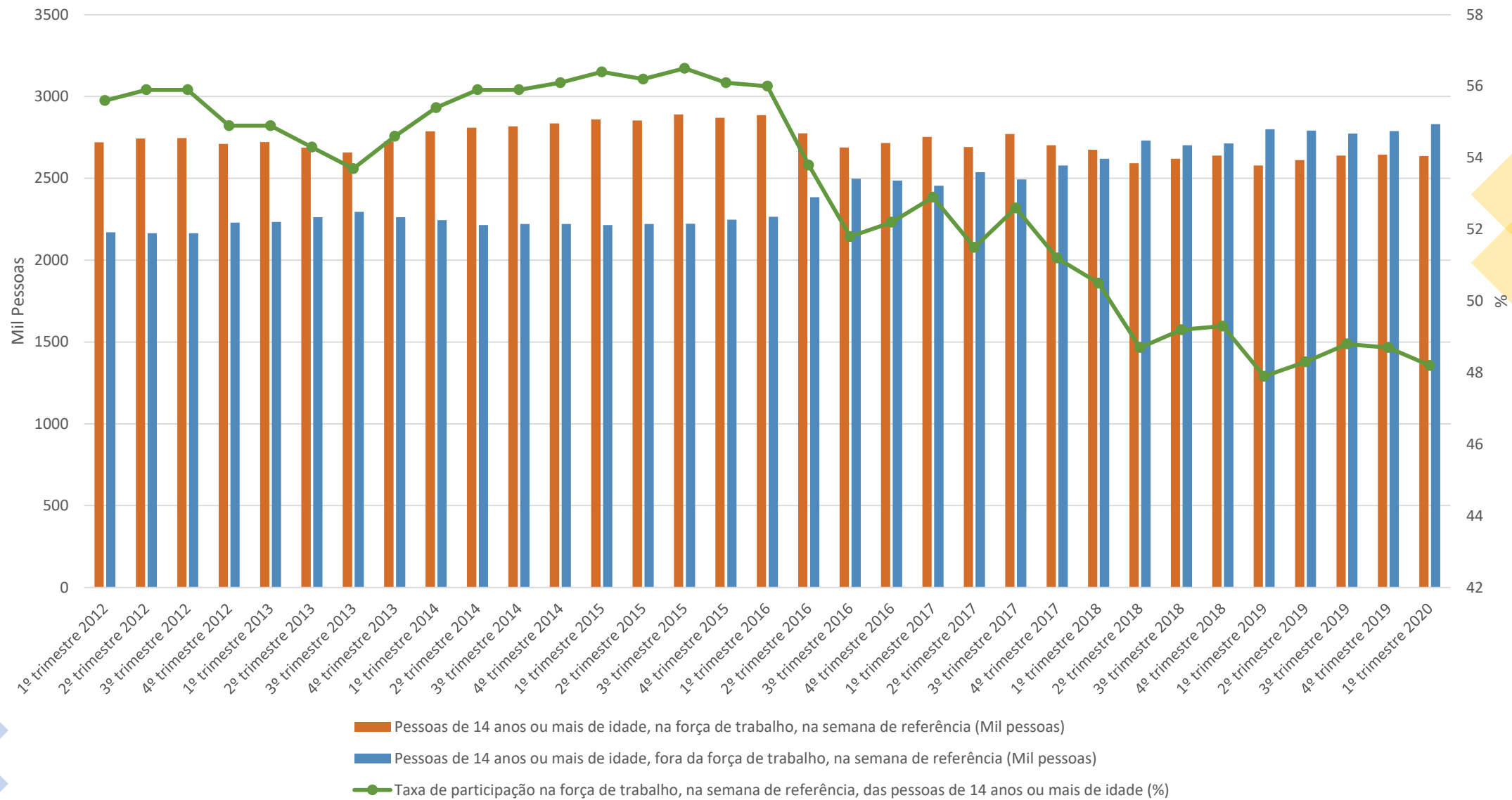
Mercado de trabalho e mercado formal.

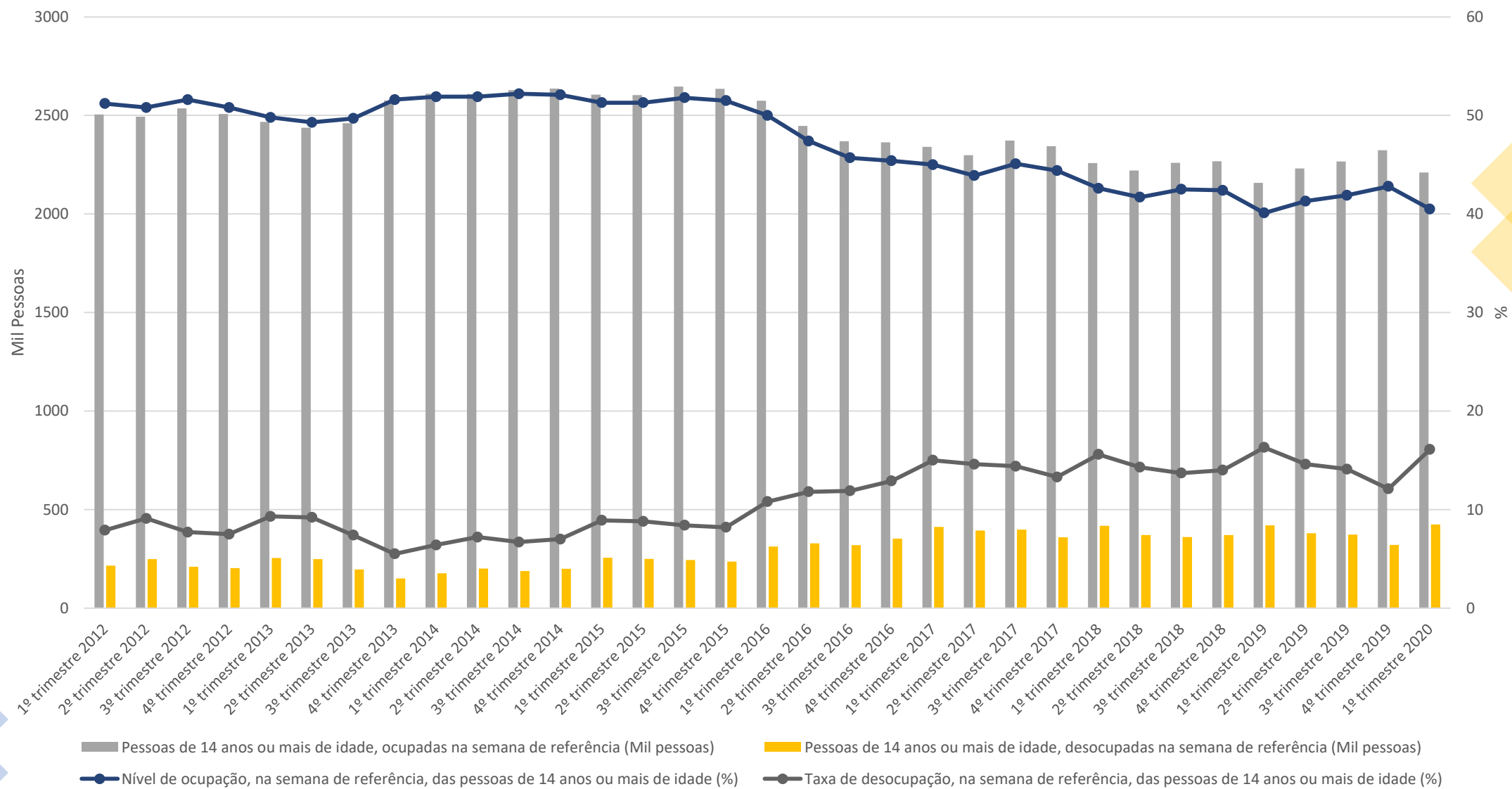
Entraves no contexto maranhense na década de 2010

- **Crescimento do rendimento domiciliar *per capita* (IBGE, 2020).**
 - 2012: R\$ 386,00.
 - 2020: R\$ 676,00.
 - Unidade da Federação com pior nível de rendimento domiciliar *per capita*.
 - Sinaliza uma economia com baixos níveis de rendimento: 27° no ranking das Ufs.
- **Declínio da taxa de participação da força de trabalho (IBGE, 2020).**
 - 1° tri/2012: 55,60%
 - 1° tri/2020: 48,20%
- **Mercado de trabalho (IBGE, 2020).**
 - **Pessoas ocupadas:**
 - 1° tri/2012: 2,5 milhões.
 - 1° tri/2020: 2,21 milhões.
 - **Pessoas desocupadas:**
 - 1° tri/2012: 215 mil.
 - 1° tri/2020: 424 mil.

Entraves no contexto maranhense na década de 2010

- Mercado formal concentrado em setores improdutivos e/ou de baixa remuneração (RAIS, 2020).
 - Agricultura.
 - Atividades administrativas e serviços.
 - Indústria de transformação.
 - Administração Pública
- Setor de maior inserção em Cadeias Globais de Valor (GVC) (DATAVIVA, 2019; RAIS, 2020):
 - Atividades de natureza técnica e científica.
 - Média de 42h de trabalho por semana.
 - Salário nominal médio entre R\$ 1.600,00-1.800,00.
 - Baixo quantitativo de vínculos formais.





Horas trabalhadas por semana por setor de atividade

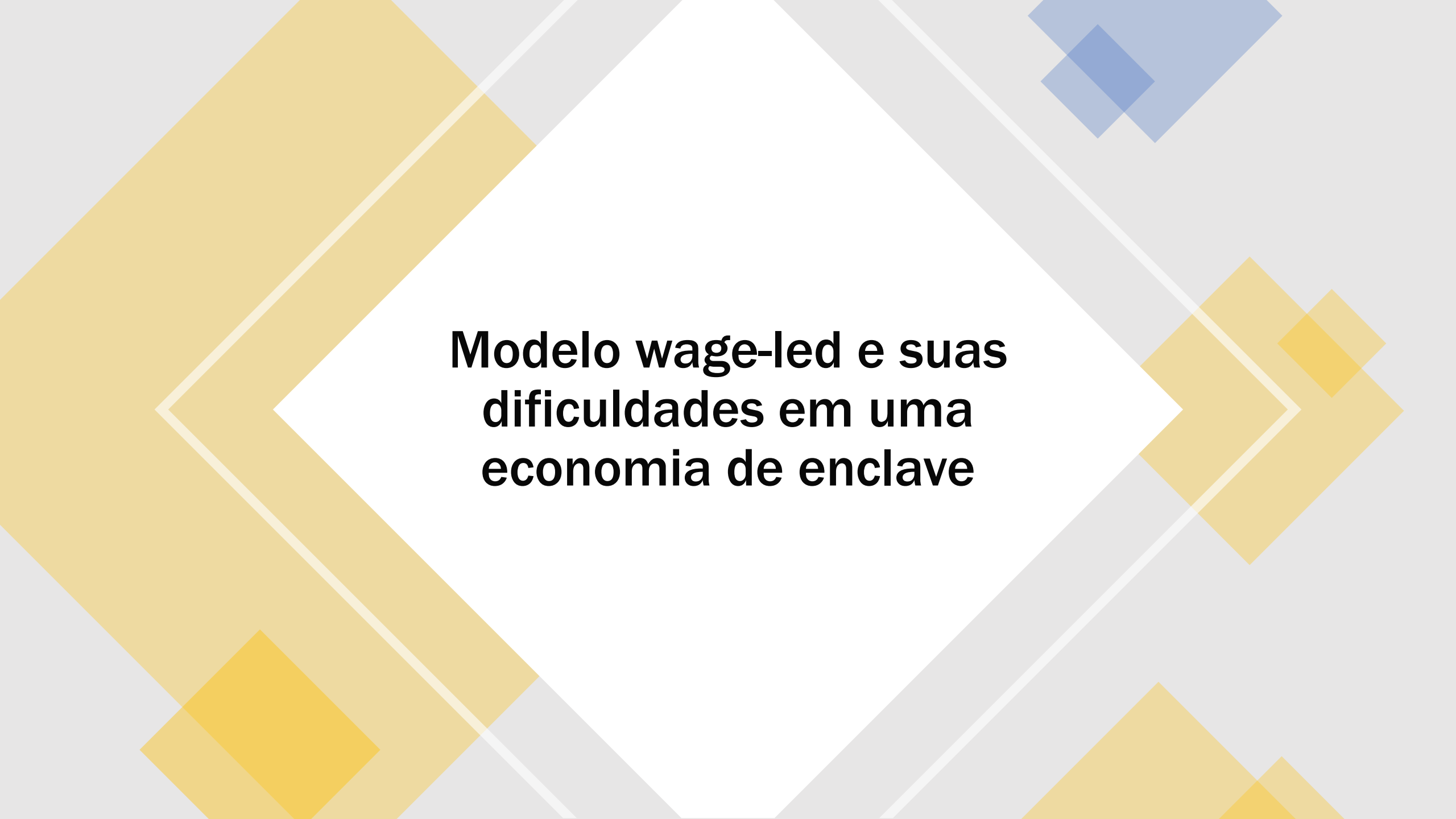
| Setor de Atividade | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Agricultura | 43,61 | 43,61 | 43,53 | 43,49 | 43,60 | 43,73 | 43,70 | 43,43 |
| Indústria de Transformação | 43,35 | 43,29 | 43,29 | 43,27 | 43,25 | 43,25 | 43,19 | 42,51 |
| Atividades Profissionais, Técnicas e Científicas | 43,55 | 43,47 | 43,30 | 43,22 | 43,19 | 43,18 | 42,84 | 42,04 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 43,25 | 42,96 | 42,87 | 42,66 | 42,65 | 42,62 | 42,79 | 42,10 |
| Administração Pública | 32,99 | 33,49 | 33,01 | 33,35 | 32,97 | 32,49 | 30,74 | 30,07 |

Salário nominal médio dos setores de atividade

| Setor de Atividade | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Agricultura | R\$ 1.028,87 | R\$ 1.190,00 | R\$ 1.380,53 | R\$ 1.404,90 | R\$ 1.492,83 | R\$ 1.586,93 | R\$ 1.658,98 | R\$ 1.631,31 |
| Indústria de Transformação | R\$ 1.428,15 | R\$ 1.589,98 | R\$ 1.651,45 | R\$ 1.683,65 | R\$ 1.820,23 | R\$ 1.945,66 | R\$ 1.997,71 | R\$ 1.956,80 |
| Atividades Profissionais, Técnicas e Científicas | R\$ 1.668,62 | R\$ 1.871,73 | R\$ 1.810,72 | R\$ 1.874,11 | R\$ 1.838,84 | R\$ 1.846,62 | R\$ 1.876,83 | R\$ 1.840,04 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | R\$ 997,79 | R\$ 1.113,86 | R\$ 1.180,91 | R\$ 1.294,58 | R\$ 1.441,39 | R\$ 1.527,10 | R\$ 1.551,15 | R\$ 1.497,94 |
| Administração Pública | R\$ 1.881,74 | R\$ 2.070,88 | R\$ 2.260,83 | R\$ 2.499,68 | R\$ 2.796,22 | R\$ 2.905,71 | R\$ 3.043,37 | R\$ 3.213,85 |

Número de vínculos formais por setor de atividade

| Setor de Atividade | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Agricultura | 25.448 | 22.848 | 22.316 | 20.497 | 21.108 | 20.939 | 21.314 | 21.818 |
| Indústria de Transformação | 37.872 | 40.129 | 38.806 | 37.842 | 34.923 | 31.880 | 32.128 | 31.769 |
| Atividades Profissionais, Técnicas e Científicas | 9.607 | 9.904 | 8.417 | 7.271 | 7.373 | 7.590 | 8.040 | 9.178 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 44.905 | 49.391 | 52.035 | 49.025 | 46.076 | 43.967 | 46.317 | 45.742 |
| Administração Pública | 257.478 | 264.898 | 269.379 | 270.874 | 264.061 | 280.644 | 304.618 | 303.922 |



**Modelo wage-led e suas
dificuldades em uma
economia de enclave**

Modelo *wage-led* ou crescimento puxado pelos salários

- Modelo *wage-led* (OREIRO, 2016):
 - Regime de crescimento econômico ou acumulação produtiva é puxado pelo nível de participação dos salários na economia.
 - Aumento do nível do consumo agregado local: propensão marginal a consumir.
 - Reordenamento do nível de produção: impulsionamento do crescimento econômico.
- Pontos necessários para a consolidação de um modelo *wage-led*:
 - Níveis de renda satisfatórios.
 - Propensão marginal a consumir próximo de 1.
 - Presença de níveis de subconsumo na região ou localidade.
 - Dificuldade em estabilizar o fluxo da renda média do trabalho: sazonalidade x informalidade.

Produtividade do trabalho, inserção produtiva e crescimento econômico

- Mercado de trabalho x inserção produtiva:
 - Improdutividade do mercado de trabalho local.
 - Setores de atividade econômica distribuídos de forma *não competitiva*.
 - Complexidade econômica e ganhos de renda (GALA, 2018).
 - Crescimento econômico guiado pelo desenvolvimento de *linkages* com alto grau de sofisticação da cadeia produtiva.
- Crescimento econômico:
 - Vantagens comparativas *não podem* ser interpretadas ao pé da letra.
 - Cadeias Globais de Valor:
 - Um modo ou forma de impulsionar os estímulos ao setor produtivo.
 - Não podem ser descasados com a dinâmica do mercado interno.
 - Agenda de crescimento e desenvolvimento econômico.



**É possível confiar no
crescimento maranhense
puxado pela renda?**

Rompimento do dualismo econômico ou adequações ao modelo tradicional?

- **Bases para uma discussão teórica sobre uma nova agenda de desenvolvimento.**
 - Dúvidas sobre a conciliação entre o modo de produção tecnologicamente avançado com o atraso econômico latente (RANGEL, 2012).
 - Agenda x Plano de desenvolvimento (COSTA, 2018) :
 - Projeto econômico social.
 - Visão estratégica de futuro.
 - Solução dos problemas atuais.
- **Haveria espaço para uma nova fase da economia do projetamento? (RANGEL, 2012)**
 - Engenharia econômica ou engenharia socioeconômica?
 - Pacificação entre as métricas do plano com a perspectiva do desenvolvimento econômico e social.

Proposições para o Maranhão na década de 2020

- **Construção de uma Agenda de Desenvolvimento para o Maranhão:**
 - A importância do desenvolvimento do mercado interno (MAGALHÃES, 2012).
 - *Existem justificativas para ser retardatário, mas não em permanecer retardatário.*
 - Fomento a atividades produtivas de maior inserção tecnológica (complexidade).
 - Parques diversificados.
 - Soluções tecnológicas aplicados à cadeia produtiva.
 - Objetivo: geração de valor agregado.
 - Reordenar o crescimento da pauta de exportações regional.
 - Não há mais justificativas para ser *refém* das commodities.

Referências

- **BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Em busca do desenvolvimento perdido: um projeto novo-desenvolvimentista para o Brasil.** – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.
- **COSTA, Fernando Nogueira da. Métodos de análise econômica.** – São Paulo: Contexto, 2018.
- **GALA, Paulo. Complexidade econômica: Uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações.** – 1. ed. – Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2017.
- **MAGALHÃES, João Paulo de Almeida. Crescimento clássico e crescimento retardatário: uma necessária (e urgente) estratégia de longo prazo para políticas de desenvolvimento.** – Rio de Janeiro: Contraponto: Sindecon, 2012.
- **RANGEL, Ignácio. Obras reunidas: volume 1.** – Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2012.
- **OREIRO, José Luís da Costa. Macroeconomia do desenvolvimento: uma perspectiva keynesiana.** – 1. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2016.